

Resistência de cultivares de arroz ao percevejo-do-grão *Oebalus poecilus* (Hemiptera: Pentatomidae)

Andressa V. F. Monteiro¹; Samuel R. da Conceição²; João C. G. Rios³; José F. A. e Silva²; Flávio G. de Jesus⁴; André C. S. Almeida⁴; José A. F. Barrigossi²

¹Departamento de Fitossanidade, Programa de Pós-Graduação em Agronomia. 74690-900, Goiânia-GO, Brasil. Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás; ²Laboratório de Entomologia. 75375-000, Santo Antônio de Goiás-GO, Brasil. Embrapa Arroz e Feijão; ³Departamento de Agronomia. 75400-000, Inhumas-GO, Brasil. Centro de educação superior de Inhumas - FacMais; ⁴Laboratório de Manejo Integrado de Pragas, Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas. 75790-000, Urutaí-GO, Brasil. Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

Palavras-chave: antixenose; antibiose; resistência de plantas a insetos.

O percevejo-do-grão, *Oebalus poecilus* (Dallas) (Hemiptera: Pentatomidae), é uma praga-chave na cultura do arroz, ocasionando danos quantitativos (quantidade e peso dos grãos) e qualitativos (grãos manchados, atrofiados, gessados e quebrados). O principal método de controle utilizado é o químico. O objetivo desse estudo foi avaliar a expressão de resistência por antixenose e antibiose de *O. poecilus* em dez cultivares comerciais de arroz. No experimento de antixenose, as plantas com panículas leitosas foram dispostas equidistantes uma da outra, em arenas circulares, e cobertas por uma gaiola de tecido voil. Posteriormente, 20 casais de *O. poecilus*, mantidos por 15 horas em jejum, foram liberados no centro de cada arena. Foram avaliados o número de insetos presentes nas plantas à 1h, 6h, 24h, 48h e 72h após a liberação. Após esse período, os insetos foram retirados e as posturas foram coletadas e levadas ao laboratório para a contagem e verificação da viabilidade dos ovos. No experimento de antibiose, foram avaliados o desenvolvimento e a sobrevivência de *O. poecilus* nas panículas leitosas das dez cultivares. Cada repetição era composta por dez ninfas de segundo instar acondicionadas em um copo plástico de 700mL contendo uma panícula. Foram realizadas seis repetições para cada cultivar. As ninfas foram monitoradas diariamente até a fase adulta. A cultivar BRS Catiana foi a mais preferida para alimentação e oviposição de *O. poecilus*, e as cultivares BRS A705 e BRS A502, as menos. As cultivares BRS Primavera e BRS A705 apresentaram os menores percentuais de sobrevivência de ninfas até a fase adulta, e as cultivares BRS A704, BRS Pampeira e BRS Catiana, os maiores. As cultivares BRS A705; BRS Primavera e BRS A502 apresentaram resistência a *O. poecilus* por antibiose e/ou antixenose, podendo ser utilizadas pelos produtores no manejo dessa espécie e por programas de Melhoramento de Plantas, através de estudos para identificação e caracterização genes de resistência.

Apoio: Universidade Federal de Goiás, Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Embrapa Arroz e Feijão.